

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico E Temporal Da Ocorrência De Acidentes De Motocicleta Em Mulheres Adolescentes Residentes Em Pernambuco

Autores: MIRIAN DOMINGOS CARDOSO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ÁGDA CAROENNA BARROS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), DHEBORA SANTOS SOUZA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), LYGIA MARIA PEREIRA SILVA (PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE), TACIANA MIRELLA BATISTA SANTOS (PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE), JOSE EUDES LORENA SOBRINHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: No Brasil, os acidentes de transportes terrestres são umas das principais causas de óbitos entre jovens de 15 a 19 anos de idade, apresentando uma tendência ascendente para as mulheres. Analisar o perfil epidemiológico e o comportamento temporal na ocorrência de acidente de motocicleta em mulheres adolescentes residentes em Pernambuco. Estudo ecológico com abordagem temporal das ocorrências de Acidentes de Motocicleta (AM) entre adolescentes de 15 a 19 anos, do sexo feminino, residentes em Pernambuco e notificados pelas unidades sentinela de vigilância no estado entre os anos de 2013 a 2017. Os dados foram provenientes da base de dados do Sistema de Informação sobre Acidente de Transporte Terrestre (SINATT) da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, que recebe e consolida todos os dados dos casos de acidentes de transporte atendidos nas unidades sentinelas no Estado. A presente pesquisa encontra-se aprovada pelo CEP sob CAEE: 19381219.9.0000.5207. No período estudado 3.329 mulheres adolescentes residentes em Pernambuco foram atendidas nas unidades sentinelas do Estado de Pernambuco devido a acidente motociclísticos, a taxa média anual de 28,5 ($\pm 23,3$ DP)/10.000 mulheres adolescentes sendo o ano de 2014 o de maior ocorrência absoluta de casos correspondendo a 24,4% do total no período. A maioria das vítimas eram menores de idade e de cor preta/parda (79,5%), apresentando valores semelhantes entre as que estavam como condutoras no momento do acidente (44,8%) e as que estavam como garupa ou condução inadequada (44,9%). Foi observada prevalência para condutas de risco assumidas na estrada como alta velocidade (16,9%), não uso do capacete (29,9%), não possuir habilitação (47,4%), condução sob efeito de álcool (9,6%) e sono/fadiga do condutor (1,6%). Em relação as circunstâncias do acidente a maioria foram por tombamento (36,4%), queda (27,2%) ou colisão ou abalroamento (28,5%). Em 63,3% não houve outra parte envolvida e quando houve a outra parte foi um automóvel (44,5%) ou outra motocicleta (32,4%). A maioria das vítimas se encontrava consciente ao chegar nas unidades sentinelas (95,3%). A ocorrência foi em sua maioria à tarde (29,8%) e a noite (28,4%) e em relação a zona de ocorrência a urbana foi a mais prevalente (60,8%). Os horários com maiores prevalências para acidentes com motocicletas ocorreram à tarde (29,8%) e à noite (28,4%). A análise temporal demonstrou um aumento da incidência dos AM em adolescentes do sexo feminino entre 2013 e 2017, com maior taxa de ocorrência em 2014, seguida pelo ano de 2017. Apesar da legislação proibir a condução de motocicleta por adolescentes, esta prática é frequente e está associada a comportamentos de risco, contribuindo para a ocorrência de acidentes que apresentam uma tendência ascendente no período estudado. Conhecer a distribuição dos AM em adolescentes do sexo feminino permite a elaboração de políticas públicas e estratégias interdisciplinares e intersetoriais para promoção da saúde e prevenção de danos.